

Apresentação

A Revista *abehache*, em seu décimo primeiro número, apresenta artigos que se incluem em um dossiê dedicado às Relações étnico-raciais no mundo hispânico, além de artigos sobre outros temas na seção *Varia*.

O dossiê se inicia com as reflexões de Alfredo Cordiviola que discute, em seu artigo, a forma como a heterogeneidade étnica peruana foi representada em um conjunto de quadros denominado de pinturas de castas. O texto afirma que essa série, elaborada nas últimas décadas do século XVII para catalogar as diferenças e as mestiçagens na sociedade da época por meio da idealização dos tipos representados, ao mesmo tempo confirmavam a pureza de sangue como elemento de menoscabo do subalternizado e, assim, legitimavam as hierarquias sociais. Para a observação do *corpus*, o autor se apoia, também, em informes e em artigos da época acerca do tema retratado nas pinturas.

A seguir, o artigo de Carla Pereira Dameane de Souza que, no âmbito dos estudos sobre o teatro e sobre a performance produzidos na América Latina que fazem referência às produções culturais e às cosmovisões de etnias pré-hispânicas, levanta a seguinte pergunta: é possível que em uma performance contemporânea se encontrem entrelaçados os dramas-rituais, estéticos e sociais de um grupo étnico? Com base nessa questão, a pesquisadora observa um caso concreto, o da *Funa Histórica Los espíritus Selk'nam piden justicia* (2016), do Coletivo *Ayllu Puka* para enfatizar, no contexto latino-americano atual, a necessidade de se aproximar à dramaturgia contemporânea como um espaço recuperação dos grupos étnicos ausentes na história dos Estados Nacionais modernos.

O artigo de Gerson Albuquerque atenta para o avanço da hegemonia do espanhol e do português sobre as línguas indígenas nas fronteiras andino-amazônicas entre o Peru, a Bolívia e o Brasil. Com base neste avanço, se propõe a repensar o debate acerca das relações étnico-raciais nessa região, dando especial atenção às interfaces Cultura/Natureza e Sociedade/Cultura. O texto se configura, assim, como um espaço de reflexão das premissas epistemológicas que, sustentando as noções de cultura e de identidade nacional/regional nessa fronteira trinacional, tem silenciado, historicamente, as culturas orais e as experiências de comunidades afrodescendentes e indígenas marginalizadas nas narrativas nacionais desses três países.

Em seu artigo, Eloá Soares Dutra Kastelic problematiza a formação de professores na região fronteira que abrange Argentina, Brasil e Paraguai, a partir da análise de grades

curriculares de cursos de Pedagogia em instituições públicas e privadas daquele contexto. De acordo com a autora, trata-se de um cenário sociolinguístico complexo devido à circulação de falantes de diversas etnias, entretanto, a realidade sociolinguística da região é ignorada nos Projetos Político Pedagógicos analisados. Kastelic evidencia também que esses cursos atendem às políticas linguísticas que priorizam a língua portuguesa sem destacar as particularidades linguísticas da região e o impacto disso na formação docente.

Deise Viana Ferreira envereda a discussão para o campo da Linguística Aplicada. Com base nos pressupostos teóricos da pedagogia crítica, da perspectiva intercultural de aprendizagem de línguas e do conceito de identidades transitórias e de diáspora, a pesquisadora se debruça sobre as reflexões de Paulo Freire, Edleise Mendes e Stuart Hall, procurando despertar reflexões que levem a pensar a necessidade de incluir conteúdos sobre afrolatinidade, tanto nas aulas de espanhol nos diversos níveis de ensino, quanto na formação de professores.

O seguinte artigo tenciona a exploração da obra *América Morena*, de Miguel Hachen, composta por um poema e uma pintura, como recurso para refletir a questão étnico-racial dentro da disciplina curricular do 3º ano do Ensino Médio de um colégio público estadual de Curitiba/PR, LEM-Espanhol, antes de oferta obrigatória segundo o disposto na Lei Federal brasileira nº11.161/2005. Por meio da discussão, o autor Gilson Woginski se concentra no movimento estético chamado *Neoguaraní* e leva à sala de aula, pela obra mencionada, a discussão sobre a representação da figura das etnias indígenas. Dessa forma, o autor se propõe a superar as fronteiras formais dos gêneros presentes na obra para se aprofundar nos processos de construção identitária.

A seção varia se inicia com o artigo de Rodrigo Lopes de Barros, que dirige seu olhar à ilha de Cuba e a sua história recente. Com base em três obras aparentemente homônimas, *[Historia de] Una pelea cubana*, de três figuras da cultura daquele país pertencentes a diferentes gerações, o etnógrafo Fernando Ortiz (1881-1969), o cineasta Tomás Gutiérrez Alea (1928-1996) e a artista plástica Ivonne Ferrer (1968), o texto analisa a (re)construção/ficcionalização que estes intelectuais fizeram da “história” da ilha, atravessada pelo que Barros entende como guinadas radicais nas articulações entre cultura e política, a saber, a Revolução de 1959, os eventos prenunciantes do *Quinquenio Gris* e o período que se seguiu à dissolução da União Soviética.

No artigo seguinte, Leandro da Silva Gomes Cristóvão reflete, a partir da análise de uma personagem do filme *Todo sobre mi madre*, de Pedro Almodóvar, sobre a importância de levar as discussões sobre performances não hegemônicas de gênero ao

ensino do espanhol. Com base na perspectiva teórica *queer*, e mais especificamente nos trabalhos de Judith Butler, o autor discute os estudos discursivos que, interessados no espaço escolar e sustentados na premissa que considera as identidades sociais como constructos do discurso marcados subjetiva e ideologicamente, pensam as performances identitárias de gênero a partir do binarismo masculino-feminino.

A seção se encerra com uma reflexão sobre a importância do binômio língua-cultura no processo de desenvolvimento da competência intercultural no ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Larissa Benedini, Lucas Xavier e Geraldo Di Santis discutem essa questão a partir da observação de um arcabouço teórico sobre o conceito de competência e sobre a análise de pesquisas realizadas recentemente com professores da área. Os autores destacam tanto a importância da formação do professor como articulador de significados e como agente de transformação social, quanto as atividades e as condições identificadas, nas leituras realizadas, para o melhor desenvolvimento da competência intercultural.

Para finalizar o número, a entrevistada do dossiê foi Iolanda Oliveira, docente da UFF e pesquisadora há mais de duas décadas de questões raciais e educação. As questões propostas por Luciana Maria Almeida de Freitas à professora iniciam-se com uma reflexão geral sobre o tema e opções teóricas manifestadas por ela em seus textos, como o uso de “relações raciais” em lugar de “étnico-raciais”. Em seguida, passa-se à especialidade da entrevistada: relações raciais na educação básica, na formação docente e na universidade.

Comissão Editorial

Dossier